

FÁBULA – UM ESTIMULO A LEITURA NAS ESCOLAS DO CAMPO

Marilia Gisele Nakonieczny¹;
Margio Cezar Loss Klock².

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo enfatizar a importância de trabalhar com fábulas em sala de aula, mostrando o quanto é estimulante para a leitura e como pode enriquecer a mente com imaginações, proporcionando condições de se conhecer e valorizar os clássicos da Literatura e introduzindo conceitos de valores morais, ética e cidadania. A leitura se faz presente em quase todos os momentos da vida. Mesmo que a modernidade cada vez mais tolha esta prática, a leitura é insubstituível. A leitura deve ser feita de forma prazerosa, sem cobranças, com liberdade de procura e escolha, além de bem diversificada. O imaginário é uma das coisas mais importantes que se deve construir. A fantasia é um dos fatores eficazes que existe na mente do ser humano, abrindo “caminhos” para a discussão. Bons leitores terão maior facilidade para criarem seus próprios textos, e nada melhor do que as fábulas para fazer com os leitores reflitam sobre o comportamento humano, sem ser algo “maçante”, mas sim sendo curto e objetivo.

Palavras-chave: Reflexão; Valores; Alunos.

¹ Educando Marilia Gisele Nakonieczny do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Bituruna, e-mail: mariliagisele@yahoo.com.br

² Educador Orientador, Margio Cezar Loss Klock UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

O desenvolvimento do processo de leitura dá-se gradativamente começando nas séries iniciais e deve ser trabalhado durante todo o processo escolar. Este trabalho tem como principal objetivo apresentar um estudo realizado a fim de obter condições de, como professora, oferecer aos alunos a oportunidade da leitura de forma agradável, ou seja, utilizando fábulas como uma tática de motivação e estímulo a novas leituras nas Escolas do Campo.

Os princípios da educação do campo são como as raízes de uma árvore que tira a seiva da terra (conhecimentos), que nutre a escola e faz com que ela tenha flores e frutos (a cara do lugar aonde ela esta inserida). Os princípios são o ponto de partida das ações educativas, da organização escolar e curricular, do papel da escola dentro do Campo brasileiro. (CARNEIRO; BAPTISTA, 2005 p.39 apud GHEDINI, M,C; ONÇAY, V, T, S.).

Há pessoas que dizem não ter paciência para ler um livro, no entanto isso acontece por falta de hábito. Durante a leitura descobrimos um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas. Saber ler e compreender o que os outros dizem é o que nos difere dos animais irracionais.

Nem sempre a leitura é um ato agradável, nem sempre é um prazer, muitas vezes a idéia da leitura é como “obrigatoriedade”, tornando-se natural o desânimo com algumas delas, às vezes, ao término da leitura tem-se um “alívio”. No entanto, agradável ou não, ela é necessária, extremamente importante e indispensável na aprendizagem, é parte essencial do trabalho, do empenho da dedicação e o uso da leitura, nesse sentido torna possível o planejamento de medidas de ensino bem fundamentadas, visando o aprimoramento da própria do leitor. Kleiman (2004).

A leitura deve ser geradora de novas experiências. Cada novo texto pressupõe um enriquecimento para o leitor. Após a leitura de um texto, o leitor toma uma nova posição diante do mundo. “Tomada de posição significa o confronto dos significados

desvelados e a participação na busca da verdade” (SILVA, 1996, p. 96). E por isso que a leitura deve apresentar-se como um instrumento de participação e renovação cultural.

Silva (1996, p.96) afirma que:

O ato de ler, sempre envolve apreensão, apropriação e transformação de significados, a partir de um documento escrito. Leitura sem compreensão e sem recriação do significado é pseudo leitura é um empreendimento meramente ôntico.

Desta forma, ser um leitor significa pelo menos aceitar, expor-se aos problemas dos autores, pois a leitura é uma forma de conhecimento pessoal. Não se deve determinar a leitura pela “idade”, os leitores se fazem ao acaso, claro que é preciso dar chance ao acaso. Um bom livro traz sempre informações novas e interessantes, ou até mesmo uma velha informação, mas se tratando de uma forma inovadora de escrita. Cada indivíduo reagirá de forma diferente, com diferentes níveis de leitura.

Através das fábulas é possível fazer com que os alunos interajam entre eles tanto na Escola quanto em casa, mudando seu modo de agir ou repensando valores, criando assim novas maneiras de convivência entre a comunidade.

A partir das fábulas oportuniza-se às crianças a reflexão sobre valores e possibilidades de desenvolvimento, de pensamento crítico e ampliar a oportunidade de ter maior espontaneidade. É possível inserir as fábulas na realidade dos alunos do campo através do desenvolvimento criativo dos alunos com diferentes expressões, tais como: desenhos, músicas, produções de textos e dramatizações. Refletir com os alunos os valores que são transmitidos através das fábulas, desenvolve-lhes a linguagem oral e escrita, a atenção, a percepção, a memória, a criatividade, a imaginação, a fantasia, o interesse e a participação. O indivíduo que não tem o hábito de ler não possui bom vocabulário e, conseqüentemente, não se expressa bem tanto na oralidade quanto na escrita.

A leitura não significa somente cultura geral, mas enriquecimento pessoal e entretenimento. Um bom livro pode ser considerado uma verdadeira viagem ao interior de nós mesmos, ler significa construir um mundo individual, por isso é de suma importância que a leitura comece desde a infância, com estímulo por parte pais e depois dos professores.

Ensinar leitura, não é tarefa fácil, pois cada indivíduo constrói a sua caminhada, cada um terá sua forma de olhar, o professor apenas ensinará cada aluno a ver com os seus próprios olhos. A experiência do leitor é intransferível. “A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. (CAGLIARI, 1997, p. 148)

As fábulas são pequenas histórias onde os personagens não são pessoas, mas geralmente animais, sendo pouco numerosas aquelas em que os personagens são vegetais ou os seres humanos. E que o "certo" deve ser copiado e o "errado", evitado. Transmitem sempre uma lição de moral, tais como a vitória da fraqueza sobre a força, a bondade sobre a maldade, a derrota dos maldosos e egoístas. Elas não são apenas umas histórias de bichinhos, a lição de moral está sempre ligada ao homem, com isto levando o aluno a uma reflexão sobre as suas atitudes com relação à escola e seu convívio dentro da comunidade.

A proposta principal da fábula é a fusão de dois elementos: o lúdico e o pedagógico. A lição é tão bela que La Fontaine dizia; “Uso os animais para instruir o homem”. (WWW.WIKIPEDIA.COM.BR; 07/09/10).

O fator motivador do projeto com alunos do Campo com uso de Fábulas visa à criação de novos valores, reflexão sobre o seu próprio comportamento, com isto muitas vezes melhorando seu convívio tanto na escola e na comunidade.

Para obter um envolvimento com aquilo que se lê, é preciso ajudá-lo a sentir liberdade e prazer ao estar lendo. “O educador vai precisar usar toda sua sensibilidade, tendo em mente que cada situação e ocasião têm aspectos muito particulares”. (CAGNETI 1986, p. 35-36). Através de situações como estas que o

aluno irá perceber-se como um sujeito atuante, que sente liberdade, prazer e gosto pela leitura e com certeza sentir-se-á também valorizado por participar desse processo.

Cagliari (1997, p. 151) cita que a leitura deve ser a linha do horizonte para a imaginação do aluno:

Diante das mesmas histórias, certas crianças ficam revoltadas, outras apavoradas, outras, ainda, acham graça e algumas até não entendem o fantástico. Cada uma lê a seu modo. E isso não é mal, mas é o que deve acontecer, e a escola deve respeitar a leitura de cada um. Embora a leitura participe de uma certa convencionalidade, (...) é sempre uma obra aberta, jamais fechada.

Ao referir-se em seleção do material, pelo professor, onde ele deverá saber o “tipo” de livro, devemos afirmar que esta seleção não constitui uma tarefa fácil, pois o nível de leitura não obedece ao nivelamento escolar do aluno, a leitura acompanha a maturidade do leitor, assim podem-se encontrar adultos em idade leitora inicial e crianças em idade de leitura avançadas e o que determina o grau de compreensão dos significados é a quantidade de leitura realizada ao longo da vida, no entanto a escola pode contribuir com o estímulo e a provocação, que aluno não se sente provocado ao ouvir seu professor falar escancaradamente de obras que leu na infância ou até mesmo de livros que ainda lê? Cabe salientar que a formação de leitores é histórica e evolutiva, acompanha o desenvolvimento sócio-cultural, de geração em geração, nesse sentido o professor exerce primordialmente a função de mediar à formação de novas gerações de leitores.

O professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno, por isso deve prestar muita atenção quando leva uma fábula para a sala de aula, e tentar perceber quais as vertentes que o foco literário poderá seguir. Podemos pegar como exemplo a fábula “A cigarra e a Formiga” de La Fontaine Nela, a formiga trabalha e a cigarra canta, no entanto quando chega o inverno a formiga está com sua casa cheia de

alimentos, enquanto que a cigarra fica com fome e frio. Trazendo para nossa realidade, o professor deve especificar o papel que cada personagem apresenta. Um exemplo seria analisar o personagem da cigarra e da formiga, enquanto uns trabalham outros fazem “festa”, no entanto o instante, o momento presente passa e quem se preparou para o futuro obterá dele grande sucesso, mas quem não se preparou acaba se dando “mal”. Quando se trabalha desta forma, uma fábula nunca envelhece, sempre está esclarecendo dúvidas, trazendo um conhecimento prévio ou teórico da realidade do mundo.

Sendo um gênero que explicita modos devidos e indevidos de comportamento, atuando sobre o leitor numa perspectiva predominantemente ética, as fábulas não deixam de lhe proporcionar, no entanto, uma leitura, a um só tempo, crítica e prazerosa.

Segundo a análise do discurso de Bettelheim (1978, p. 23)

A literatura enquanto universo da ficção é um elemento importante na autoconstrução do indivíduo, ela dá forma e experiência que, muitas vezes são descobertas para o leitor, ajudando-o a situar-se no mundo. Nessa literatura infantil tem uma importância que vai muito além do prazer proporcionado por ouvir ou ler histórias, ela serve para afetividade de iniciação das crianças na complexidade das linguagens, idéias, valores, sentimentos que governam a vida concreta.

Um bom livro pode ser considerado uma verdadeira viagem ao interior de nós mesmos, ler significa construir um mundo individual. O professor deve encontrar-se motivado, para que possa estimular os alunos. Se o educador não a tem jamais conseguirá que o discente possa ter. Na escola, o hábito de ler deve ser cultivado desde o início. O professor deve estar sempre direcionando a leitura e, principalmente, não dar as respostas, mas fazendo o aluno questionar, refletir e interpretar. A interpretação é algo que está se acabando, principalmente com os alunos, que passam a maior parte de seu tempo à frente de uma televisão, que não cria pensadores, mas dá tudo pronto e pensado. O ato interpretativo de ler é algo

inovador que, muitas vezes, gera polêmica na sala de aula, e isto é excelente para a geração de futuros pensadores.

Há muito tempo se reconhece que a capacidade de ler é essencial à realização pessoal e agora se aceita cada vez mais a premissa de que o progresso social e econômico de um país depende, em grande parte, do acesso que tem o seu povo aos conhecimentos indispensáveis transmitidos pela palavra impressa (BAMBERGER, 1977, p.9).

Quando o aluno é estimulado à leitura, é possível despertar a criatividade e o interesse por vários assuntos. Sendo assim, a leitura fundamental e indispensável na educação. “Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação

Como atividade essencial na vida do homem de nosso século, a leitura “carrega” informações através das quais se entra em contato com novas descobertas que se aprende a regular os comportamentos do indivíduo em seu convívio social.

Ninguém escreve por “nada”, todos escrevem para alguém ler, a leitura não é comportamento a ser outorgado, não é natural, mas culturalmente construída através de um processo idiossincrático, onde há interação e construção de sentidos. Muitas vezes, o que falta é esta atividade ser explorada de maneira correta, para uns representada de forma prazerosa, para outros um desafio a conquistar.

É preciso criar o prazer para o ofício da leitura, e para uma boa conquista é necessário que haja atitudes coerentes e pertinentes ao proposto, já que a mesma representa um benefício à saúde mental, reforçando as conexões entre os neurônios.

Referindo-nos ao nosso enfoque, as fábulas contêm muitas ilusões, coisas irreais, mas que muitas vezes retratam uma verdade. Ela é uma pequena narrativa que, sob o véu da ficção, guarda uma moralidade. Histórias mágicas, milenares, passadas de geração a geração, nos fascinam até os dias de hoje. A fábula, ao retratar os animais, nos faz refletir seriamente sobre o comportamento humano. Talvez por isso, elas tenham encantado a todos e em especial escritores que não

cansam de recontá-las. Atualmente, estas verdades ditas nas entrelinhas são revistas de diferentes e criativas formas e linguagens.

Abramovich (1989, p.17) afirma que:

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, como: tristeza, raiva, irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em que as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz brotar, pois tudo é ouvido, sentido e enxergado com os olhos do imaginário que a criança consegue obter uma aventura.

As fábulas normalmente são constituídas de uma moral depois da história, o que serve de grande importância para os alunos, pois ajudam a refletir melhor as atitudes dos personagens, o “certo” e o “errado”. Possuem diversos tipos de personagens, apresentam lições do dia-a-dia, normalmente podem ser extraídos paradigmas de comportamento social, simbolizando sentimentos e paixões humanas, geralmente transmite algum ensinamento útil, quase sempre representada por animais.

“A fábula costuma ser conceituada como uma breve narrativa alegórica de caráter individual, moralizante e didático independente de qualquer ligação com o sobrenatural”. (AVELEZA, 2003, p. 30)

Conforme Abramovich (1989, p. 17):

Contar, ler histórias e também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões, é a possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos, convivemos e atravessamos de um jeito e de outro, através de problemas que vão sendo defrontados, enfrentados, resolvidos pelos personagens das histórias, e cada vez ir se identificando com cada personagem esclarece-se melhor as

próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a solução dos problemas da própria criança.

Parece-nos importante ressaltar que esta sensibilização é fundamental e depende da frequência com que às fábulas são apresentadas. Precisamos valorizá-las por ser uma maneira profunda e especial de ler o mundo. “O escritor não escreve apenas para si mesmo, mas escreve principalmente para seus leitores” (ABRAMOVICH, 1989, p.32).

O importante é levar para as crianças fábulas interessantes, fazendo com que elas descubram sozinhas a essência da leitura. Mas para que isto tenha um resultado positivo é necessário que ela esteja bem motivada, bem estimulada, habilitando-as, progressivamente, a expressar desejos, necessidades, vontades e principalmente sentimentos, utilizando-se de gestos quando necessário viabilizando o uso da inteligência sinestésico – corporal, enfim, permitindo através da leitura de diversas fábulas criar situações de interesse tanto individual quanto coletivo, assim sua perspicácia aumentará ajudando a impulsionar o gosto pela leitura.

Fregonezi (1999, p.28) considera que “... se fôssemos enumerar todos os momentos de nossa vida em que a leitura se faz presente, não haveria certamente espaço suficiente”.

Segundo Barros (1989, p. 162):

Todas as margens de imaginação são criadas pelas crianças, através da sua sensibilidade, como o próprio conto é destinado a elas, pois quando as crianças encontram o prazer da imaginação, as mesmas estão vivendo um sentido diferente da realidade.

Toda esta imaginação se destaca na criação, não no sentido de ficção, mas no sentido de que emerge desta capacidade invertida que é inalienável dos seres humanos, individual ou coletivamente considerando.

“A imaginação do fantástico se caracteriza pela própria imagem” (BELLO, 1968, p.178).

Sabemos que o imaginário é uma função do real complexo do ser humano, pois através da imaginação obtém-se o imaginário, através das formas, figuras, símbolos, tanto psíquico quanto social-históricos, que se exprimem no representativo dos homens. “A imaginação ou pensamento criativo, significa formar novas combinações ou novos padrões de nossas experiências passadas, resultando um progresso original” (BARROS, 1989, p. 163).

A fábula deve ser trabalhada de forma prazerosa, a literatura não pode ser vista por uma perspectiva moralizadora, sob pena de assumir um caráter oblíquo, o discurso que aponta para a moral provoca desânimo, pois elimina o prazer do texto literário. A fábula perde seu encanto se tratada como um texto que privilegia “ensinamentos”. O texto muitas vezes, só aparece em sala de aula quando se torna objeto de alguma atividade gramatical ou de interpretação, nunca exclusivamente como material de leitura. Quando o professor usa dramatizações ou criações, deixa aquela velha prática de usar o texto apenas como avaliação.

A valorização da criatividade parece inovadora, pois representa um novo comportamento diante do texto. A interação tem como papel fundamental em todo o processo de construção do conhecimento, pois é em contato com o outro que o aluno troca experiências, enriquece a sua visão de mundo e aprende com muito mais facilidade. As fábulas são pequenas histórias onde os personagens não são pessoas, mas geralmente animais, sendo pouco numerosas aquelas em que os personagens são vegetais ou os seres humanos. A exemplaridade desses textos espelha a moralidade social da época e o caráter pedagógico que encerram, nelas estão implícitas um modelo de comportamento maniqueísta; em que o "certo" deve ser copiado e o "errado", evitado. Transmitem sempre uma lição de moral, tais como a vitória da fraqueza sobre a força, a bondade sobre a maldade, a derrota dos maldosos e egoístas. Essa moralidade, em última análise, é um provérbio, uma máxima reveladora de uma visão de mundo estática, que expressa o senso comum.

A presença dos animais deve-se, sobretudo, ao convívio mais efetivo entre homens e animais naquela época, algumas associações mantiveram-se fixas em várias histórias e permanecem até os dias de hoje como:

- Leão - poder real;
- Lobo - dominação do mais forte;
- Raposa - astúcia e esperteza;
- Cordeiro – ingenuidade.

A fábula e o seu autor conseguem fazer com que o leitor pense sobre o seu comportamento e suas atitudes para consigo mesmo e para com os outros. Elas ensinam a pensar e a sentir. De cada fábula tira-se uma lição de moral que nos convida a uma reflexão sobre os nossos defeitos. Acreditavam que a moral, para ser assimilada, precisava da alegria e distração contida na história dos animais que possuem características humanas. Desta maneira, a aparência de entretenimento camufla a proposta didática presente.

A fábula é curta, fácil e expressiva. Quando suas personagens são animais, convém conservar-lhes as qualidades predominantes (por exemplo: a timidez no carneiro, a voracidade no lobo), sem lhes faltar a naturalidade, de modo que a conclusão seja a consequência lógica das circunstâncias e dos caracteres postos em jogos.

Existem algumas características presentes nas fábulas Esopianas como:

- Narrativas, geralmente curtas, bem humoradas e relacionadas ao cotidiano;
- Encerram em si uma linguagem simples, pois dirigem-se ao povo;
- Apresentam-se repetições vocabulares num texto em prosa;
- Contêm simples conselhos sobre lealdade, generosidade e as virtudes do trabalho;
- A moral é representada por um pensamento nem sempre relacionado diretamente à narrativa;

- Personagens são, basicamente, animais que apresentam comportamento humano.

Portanto justifica-se o estudo a ser realizado por tratarem-se de alunos do Campo, tendo várias dificuldades de acesso a leitura, onde na maioria da vezes possuem uma biblioteca “pobre”.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto poderá ser realizado em qualquer Escola do Campo podendo ser aplicado ao 6º ou 7º ano em seis aulas. Procurar utilizar fábulas interessantes que despertem o interesse e motivação aos alunos.

1ª e 2ª AULAS

Conversar com os alunos a importância da leitura e o quanto ela amplia o nosso vocabulário, explicar o objetivo do projeto, falar dos diversos tipos de leitura e entre elas as fábulas. Ler algumas para eles. Entregar diferentes livros com fábulas, para que vejam quão belas são as histórias e até mesmo as ilustrações.

Ler a fábula “A cigarra e a Formiga” de La Fontaine mostrando que enquanto a formiga trabalha a cigarra canta, no entanto quando chega o inverno a formiga está com sua casa cheia de alimentos e a cigarra fica com fome e frio. Enquanto uns trabalham outros fazem “festa”, no entanto o instante, o momento presente passa e quem se preparou para o futuro obterá dele grande sucesso, mas quem não se preparou acaba se dando “mal”. Passar para eles também na TV (pendrive) a fábula.

3ª e 4ª AULAS

Trabalharei a fábula “Burro insatisfeito” que estará fragmentada. Dividirei a turma em grupos para que organizem a história. Falarei para terem atenção quanto à coesão e coerência. Depois passarei para eles assistirem na TV a fábula em sua forma original.

Apresentar dois textos para que diferenciem (contos e fábulas). Em seguida entregarei o texto “Como o cavalo tornou-se servo do Homem”, o qual lerei em voz alta, destacando a reflexão a qual mostra claramente que a pretensão e ambição não levam a nada.

Pedirei para que eles escrevam no caderno o que entenderam.

5ª e 6ª AULAS

Distribuirei a fábula “A lebre e a tartaruga”, onde os alunos terão que completar o final.

Lerei a fábula “A pomba e a Formiga”, trabalharei oralmente a história, questionando vários aspectos. Em seguida distribuirei folhas de sulfite para cada aluno, juntamente com lápis de cor, régua, canetinha. Terão que criar sua fábula que após terminada serão lidas umas para os outros e colocadas em um mural.

3 CONSIDERAÇÕES

A leitura abre novos caminhos, é essencial para aprender a escrever melhor e expressar-se adequadamente. A prática da leitura de fábulas auxilia nas habilidades de atenção, observação, incentivando a criatividade, desenvolvendo a competência de leitura do aluno, de modo a torná-lo um leitor eficiente e lúcido. Nesta forma de pensamento os textos fabulísticos são de suma importância porque são textos curtos, de linguagem acessível, porém com um conteúdo profundo, que possibilita infinidade

de reflexões tornando o aluno capaz de fazer uma leitura proveitosa, extraíndo deles tanto seu conteúdo para reflexão como o prazer estético que lhes é próprio.

Quando a leitura torna-se prazerosa entre o professor e o aluno, qualquer objetivo fica mais fácil de ser alcançado. Aqui retomamos Abramovich (1989), quando esta fala sobre a importância do professor interagir com leitura de textos lidos e textos ouvidos em sala de aula para estimular o imaginário dos alunos, tornando-os capaz de transformar esse imaginário em textos e ainda refletir sobre o contexto do que leu, sobre a linguagem e posicionar-se como agente de transformação do conhecimento no seu dia-a-dia.

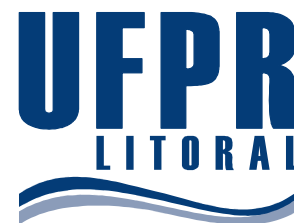
A respeito de leitura e importância do ato de ler, percebeu-se com este estudo que quanto mais o aluno for deparado com situações reflexivas, onde necessite refletir sobre o que leu maior será sua condição de avançar no processo de formação de criticidade de leitura e certamente avançará no processo de produção, e, sobre produção, Pivovar (1999), apresenta vários referenciais de conhecimentos que são utilizados pelo aluno no ato da escrita. Nesta perspectiva, o gênero fábula está contribuindo intrinsecamente para a formação de leitores e indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.
- AVELEZA, M. **Interpretando algumas fábulas de Esopo**. Rio de Janeiro: Thex, 2003.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia Geral**. São Paulo: Ática, 1989.
- BELLO, R. A. **Introdução à Psicologia Educacional**. São Paulo: Brasil S/A, 1968.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: 1.ed. Editora Scipione, 1997.
- CAGNETI, S. S. **Livro que te Quero Livre**. Rio de Janeiro: 1. ed. Editora Ática, 1986.
- FREGONEZI, D. E. **Elementos de Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo, 1999
- GHEDINI, M, C; ONÇAY, V, T, S. Apud CARNEIRO; BAPTISTA, 2005. **Práticas Pedagógicas em Educação no Campo**. Modulo 3. Universidade Estadual do Paraná- UFPR, Setor Litoral, 2010.
- KLEIMAN, Â. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 9. ed. São Paulo: Editora Pontes, 2004.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral



PIVOVAR, A. **Leitura e escrita:** a captura de um objeto de ensino. Curitiba, 1999.
Dissertação. (Mestrado. UFPR).

SILVA, E. T. **O ato de ler;** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da
leitura. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1996.